

41676

Avaliação e gerenciamento da dor em pacientes submetidos a procedimentos endovasculares em laboratório de hemodinâmica

THAMIRES DE SOUZA HILÁRIO, SIMONE MARQUES DOS SANTOS, MARTA GEORGINA OLIVEIRA DE GOES, JULIANA KRÜGER, MARCIA FLORES DE CASCO e ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA.

Escola de Enfermagem, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: Após a realização de procedimento em Laboratório de Hemodinâmica (LH) é necessária a permanência dos pacientes em sala de observação. Uma das queixas relatadas nesse período é relativa à dor aguda no local da punção e/ou desconforto em região toracolombar, relacionada à restrição ao leito, à imobilização do membro punccionado e ao próprio trauma da punção. O manejo inadequado da dor nesse período pode levar à ansiedade/estresse, com efeitos indesejáveis na recuperação. **Objetivo:** Após a realização de procedimento em Laboratório de Hemodinâmica (LH) é necessária a permanência dos pacientes em sala de observação. Uma das queixas relatadas nesse período é relativa à dor aguda no local da punção e/ou desconforto em região toracolombar, relacionada à restrição ao leito, à imobilização do membro punccionado e ao próprio trauma da punção. O manejo inadequado da dor nesse período pode levar à ansiedade/estresse, com efeitos indesejáveis na recuperação. **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal histórico, desenvolvido em hospital público universitário, realizado com dados dos registros de enfermagem em prontuário. Os prontuários foram selecionados por meio de randomização proporcional. **Resultados:** Foram incluídos 345 prontuários de pacientes; a idade média foi de 61+13 anos; destes 116(34%) apresentaram dor após procedimento. Em 107(92%) a característica da dor não foi registrada; o local da queixa foi registrado em 100% dos casos e a intensidade em 111 (96%). O principal manejo utilizado foi o farmacológico. Dos pacientes que receberam algum manejo (n=71), 42(59%) tiveram sua dor reavaliada. Pacientes submetidos à angioplastia transluminal percutânea (ATP) de vasos periféricos tiveram maior ocorrência de dor após o procedimento (59%). A dor foi registrada como quinto sinal vital em 72% dos prontuários incluídos. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que o local da dor, assim como sua intensidade estão incorporados na prática clínica quase que totalmente. O manejo farmacológico ainda é prevalente. A dor está sendo avaliada como 5º sinal vital acima de 70% dos pacientes. Mais esforços são necessários para que suas características sejam registradas, assim como sua reavaliação após intervenção.